



GRUPO I

Leia o excerto do Canto I d'*Os Lusíadas* que se apresenta. Em caso de necessidade, consulte as notas.

- 105 O recado que trazem é de amigos,
Mas debaxo o veneno¹ vem coberto,
Que os pensamentos eram de inimigos,
Segundo foi o engano descoberto.²
Ó grandes e gravíssimos perigos,
Ó caminho de vida nunca certo,³
Que aonde a gente põe sua esperança
Tenha a vida tão pouca segurança!
- 106 No mar tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!⁴
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade avorrecida!⁵
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

(1) *veneno*: traição

(2) *engano descoberto*: a armadilha foi descoberta

(3) *nunca certo*: inseguro

(4) *apercebida*: próxima de nós.

(5) *avorrecida*: ocasiões difíceis

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

- 1** Os quatro primeiros versos da estância 105 aludem a um evento do Plano da Viagem. Identifique-o.
- 2** O episódio que o Poeta recorda nos primeiros versos permite que se inicie uma breve reflexão na estância 105. Explique em que consiste essa reflexão, referindo-se à expressividade da interjeição, da adjetivação e da exclamação.
- 3** A estância 106 enumera alguns dos riscos a que o ser humano se sujeita. Mostre de que forma se confere um tom emotivo aos versos 1-4 dessa estância, indicando os recursos expressivos aí presentes.
- 4** A metáfora «um bicho da terra tão pequeno» indica que a visão do Poeta acerca do destino humano é claramente pessimista. Mostre o seu acordo ou desacordo em relação à afirmação, citando as expressões que melhor ilustram a sua perspetiva.

GRUPO II

1. A narração d' «Os Lusíadas» constrói-se através da articulação de quatro planos temáticos. Preenche cada um dos planos, tendo em conta a respetiva definição.

1. Plano ____ Ação central que corresponde à narração da viagem de Vasco da Gama de Lisboa até à Índia.
2. Plano ____ Ação secundária, constituída pelo relato de factos marcantes da História de Portugal.
3. Plano ____ Intervenção dos deuses na ação, ora facilitando ora dificultando o avanço da armada de Vasco da Gama.
4. Plano ____ Normalmente situado no final dos cantos, corresponde às lamentações, críticas e reflexões do Poeta sobre variados aspetos da sociedade do seu tempo.

2. Selecciona a alínea que completa corretamente a seguinte frase.

No plano da viagem é feito o relato da viagem

- a. do rei D. Manuel I de Lisboa à Índia, até à cidade de Calecute.
- b. do rei D. Manuel I da Índia a Portugal, até à cidade de Lisboa.
- c. de Vasco da Gama da Índia a Portugal, até à cidade de Lisboa.
- d. de Vasco da Gama de Lisboa à Índia, até à cidade de Calecute.

3. Escolhe a única opção correta para completar a afirmação.

A estrutura interna d'«Os Lusíadas» tem a seguinte organização

- a. Proposição - Narração - Invocação - Dedicatória.
- b. Proposição - Invocação - Dedicatória - Narração.
- c. Invocação - Narração - Dedicatória - Proposição.
- d. Dedicatória - Proposição - Invocação - Narração.

4. **Classifica as afirmações seguintes sobre a estrutura externa de «Os Lusíadas», como verdadeiras ou falsas.**

- a. A rima é emparelhada nos oito versos de cada estância d'«Os Lusíadas».
- b. «Os Lusíadas» são constituídos por dez cantos.
- c. Todos os cantos apresentam o mesmo número de estâncias.
- d. Quanto à métrica, todos os versos são hendecassílabos.
- e. As estâncias apresentam sempre o esquema rimático [abababcc].
- f. As estâncias d'«Os Lusíadas» são oitavas.

5. **Determina, como verdadeiro ou falso, a presença, na obra «Os Lusíadas», de cada um dos assuntos. Corrige as falsas.**

- a. O respeito dos portugueses pelas Letras e pelas Artes.
- b. A decadência da Pátria.
- c. A ingratidão da sociedade perante o serviço prestado pelo Poeta à sua Pátria.
- d. O caráter eterno e invencível do ser humano.
- e. O poder corruptor do dinheiro.

6. **Escreve, na tua folha de teste, a hipótese verdadeira para completar a frase:**

1. Os Lusíadas são:

- a. uma narração da História de Portugal.
- b. um poema épico.
- c. um ensaio filosófico.

2. No plano formal, existem n' Os Lusíadas:

- a. dez cantos.
- b. oito cantos.
- c. cinco cantos.

3. O herói d' Os Lusíadas é:

- a. Vasco da Gama através do povo português.
- b. Luís de Camões através de Vasco da Gama.
- c. o povo português através de Vasco da Gama.

4. As estrofes d' Os Lusíadas têm:

- a. sempre oito versos.
- b. sempre dez versos.
- c. umas vezes têm oito versos e outras dez.

6. Na "Invocação", Camões pede inspiração.

- a. às Tágides, ninfas gregas.

- b. às Tágides, ninfas do Tejo.
- c. a Calíope, musa da Antiguidade Clássica.

7. N' Os Lusíadas, a "Narração" propriamente dita começa com:

- a. a partida das naus da praia do Restelo.
- b. a armada já em pleno Oceano Índico.
- c. a narração da história de Portugal.

8. Para decidir sobre o futuro dos portugueses, os deuses reuniram-se:

- a. no meio do oceano.
- b. no Olimpo.
- c. em Mombaça.

9. No "Consílio dos Deuses":

- a. Baco e Vénus defendem posições opostas.
- b. Baco defende os portugueses e Júpiter opõe-se.
- c. Júpiter preside à reunião e Baco tenta defender os portugueses.

10. Chegados a Melinde, o rei quer conhecer a História de Portugal que lhe é contada por:

- a. Paulo da Gama.
- b. D. Sebastião.
- c. Vasco da Gama.

GRUPO III

Redija um texto de **apreciação crítica**, de 130 a 150 palavras, sobre o livro que leu no seu Projeto de Leitura. Na sua resposta, apresente uma estrutura tripartida do texto, tal como se sugere:

- Introdução – Identificação da obra e do autor.
- Desenvolvimento – Acontecimentos/aspetos ao nível do conteúdo.
- Conclusão – Opinião pessoal sobre a obra e justificação para a recomendação ou não da leitura da mesma.

Nota: Não se esqueça de rever o texto de forma a assegurar o cumprimento da planificação, o número de palavras, bem como a correção linguística e ortográfica.

fim

Grupo I

- 1** O evento a que os quatro primeiros versos da estância 105 aludem trata-se do episódio da traição do rei de Mombaça. A armada de Vasco da Gama aproxima-se de Mombaça e Baco tenta criar uma situação de perigo para os marinheiros lusos, convencendo o rei a destruir a frota portuguesa. A armadilha de Baco foi, no entanto, descoberta.
- 2** A breve reflexão que se inicia na estância 105 e que é despoletada pelo episódio que o Poeta recorda nos primeiros versos consiste num balanço acerca da insegurança ou fragilidade da vida humana. Este balanço tem um tom muito emotivo, conferido sobretudo pela anáfora da interjeição «Ô» — sinónimo de dor e lamento; pela dupla adjetivação «grandes e gravíssimos perigos» — que realça a extensão absoluta dos riscos que o Homem corre (note-se a utilização do grau superlativo absoluto sintético — que hiperboliza ou superlativiza as ameaças que recaem sobre o ser humano durante a sua vida — e ainda a aliteração em «gra»); pela exclamação em fim de estância (cujo tom vai ser reiterado na estância 106) — que marca o tom agitado/exaltado/veemente com que o Poeta conclui a estância, marcando a ideia de desespero e insegurança que arrastam «a gente» (v. 7).
- 3** Nos versos 1-4 da estância 106, o Poeta enumera alguns dos riscos a que o ser humano se sujeita em **dois espaços** diferenciados: no mar e na terra.
O tom emotivo é notório, sobretudo se tivermos em conta as estratégias de repetição que reiteram a ideia de impossibilidade de fuga dos perigos que a existência humana comporta em qualquer local.
Em primeiro lugar, repare-se na **construção paralelística** dos versos: **enumeram-se** três perigos a que o Homem se submete no mar («tormenta» — tempestade; «dano» — prejuízo; «morte apercebida» — morte próxima, morte sempre presente) e três perigos a que o Homem se submete em terra («guerra» — conflitos militares; «engano» — traição; «necessidade avorrecida» — situações difíceis).
Em segundo lugar, verificamos a **repetição** (também paralelística) do advérbio de intensidade «tanta/tanto», que acentua o tom lacrimoso das constatações do Poeta mas também confere um efeito sonoro, de eco, de lamento contínuo. Os efeitos sonoros fazem-se também sentir através da **aliteração** «terra/ guerra» e das rimas soantes «dano/engano» e «apercebida/avorrecida».
- 4** A metáfora «um bicho da terra tão pequeno» pode mostrar que a visão do Poeta acerca do destino humano é claramente pessimista, uma vez que o Homem é comparado a algo insignificante, que não tem qualquer peso ou valor, a quem não compete decidir o que acontece, encontrando-se sem saída pra escapar ao Destino (note-se a anáfora «Onde [...] / Onde [...]» e a caracterização negativa do Homem através dos adjetivos das expressões «fraco humano» ou «curta vida»).
Porém, o facto de este «bicho da terra» estar constantemente numa situação arriscada e estar constantemente a ser testado pelo «Céu sereno» (entidade superior, Destino, Fortuna) pode também indicar que a aventura é um dos elementos da condição humana, que tem de ser incessantemente testada. Neste sentido, a perspetiva do Poeta pode não ser pessimista e talvez queira indicar que, afinal, «o Céu sereno» tem de se armar e indignar contra um ser que continuamente testa os seus limites e deseja ultrapassar as suas dificuldades.

5. a) sujeito. b) complemento direto. c) sujeito.
6. Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.

GRUPO II

1. a. da Viagem
b. da História de Portugal
c. dos deuses|mitologia
d. das reflexões do Poeta
2. c.
3. b.
4. a. F; b. V; c. F; d. F; e. V; f. V
5. a. F (O desprezo...); b. F (A glória da Pátria) c. V; d. F (O carácter frágil do ser humano); e. V
6. 1. a.
2. b.
3. b.
4. b.
5. a.
6.c.

GRUPO III – Resposta livre.

